

**DE “PRETINHOSIDADE A NAMORIDO”:
OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA NOS CRUZAMENTOS VOCABULARES
DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Hayla Thami da SILVA¹
Lilian Ribeiro FURTADO²
Rosângela Gomes FERREIRA³

ABSTRACT: In this work, it intends to (a) present the words' formation process, in what respects to lexical blend (CV), and (b) treat good and bad formations of these blends in relation to comprehension and production capacity. The emergence of these lexical blends proves not only the speaker's creativity, but also reveals the cognitive abilities involved in words' formation. Under lexical blends' good or bad formations perspective, there will be treated the form-meaning relation which is related to what lies in Fillmore (1982; 1985; 1988; 1990) in respect to the speaker's ability of comprehending and producing linguistic expressions, i.e., the meanings are related to scenes and there is a false opposition between what is systematic and what is fortuitous.

KEYWORDS: lexical blends; cognitive linguistics

Neste trabalho, apresentaremos o cruzamento vocabular (CV), ou mesclagem lexical. Esse fenômeno é também um tipo de processo de formação de palavras e caracteriza-se pela junção de duas palavras que se fundem uma na outra. Tal processo cria, além de uma nova palavra, um novo significado, como, por exemplo, “craquético” (craque + caquético) – um craque que é caquético, “abreijos” (abraços + beijos) – abraços e beijos, mautorista (mau + motorista) – um motorista ruim. Esse processo pode ser observado nos mais variados contextos como nas músicas, poemas, textos jornalísticos (esportes, economia etc.) e na própria fala espontânea.

Após várias pesquisas pudemos observar que há divergências entre os teóricos sobre o tratamento que deveríamos dar a essas mesclagens lexicais. Sandmann (1997), por exemplo, define essa união como um tipo de composição falsa, enquanto Bechara (2001) entende que o fenômeno nada mais é que um tipo especial de composição, na qual a nova palavra é apenas uma combinação de outras duas. Atualmente, o cruzamento vocabular vem sendo definido como a junção de duas palavras, na qual ambas são identificáveis pelo falante, mas com um único significado. Além disso, os cruzamentos resultam de um processo não-concatenativo realizado por meio de combinações aleatórias em que as bases podem sofrer sobreposições (Gonçalves 2002).

Além das abordagens citadas acima, podemos também discutir sobre o ponto de vista semântico e pragmático, em que seria possível observar outras ordens de ensinamentos como

¹ Hayla Thami da Silva é aluna de doutorado do programa de pós-graduação em Letras Vernáculas, Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro do NEMP – Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, filiado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e professora efetiva de Língua Portuguesa do IFRJ, Instituto Federal do Rio de Janeiro, *campus* São Gonçalo.

² Lilian Ribeiro Furtado é aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Letras Vernáculas, Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro do NEMP – Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, filiado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Rosângela Gomes Ferreira é aluna de doutorado do programa de pós-graduação em Letras Vernáculas, Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro do NEMP – Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português.

propõe Almeida (2005) “a questão de como os significados são compostos, a independência do signo linguístico em relação ao contexto e o postulado de sua arbitrariedade.”

Assim, a transparência/opacidade dos cruzamentos vocabulares, ou seja, a forma como essas mesclagens se tornam ou não bem-sucedidas na língua - levando em conta a relação de tempo, espaço e cultura - pode ser analisada considerando a relação forma-significado que está relacionada ao que Fillmore (1977) diz a respeito da capacidade do falante de compreender ou produzir expressões linguísticas, sendo os significados relativizados a cenas. Ademais, é possível considerar para a proposta desse artigo a contraposição de duas vertentes: Basilio (2003) afirma que os cruzamentos vocabulares ocorrem devido à função expressiva da linguagem e estão envolvidos simultaneamente para efetivação do humor, como acontece em “boiliarina” e “ceraíba”, e que, nos casos como “Framburguer”, o cruzamento é meramente descritivo (hambúrguer de frango); Por outro lado, Almeida e Gonçalves acreditam que o cruzamento ocorre devido a uma atuação de fatores fonológicos motivados cognitivamente. Para isso se baseiam nos estudos sobre mesclas lexicais realizados por Fauconnier & Turner (2002), em que se recusa a tese da composicionalidade semântica total. Por exemplo, “brinquedação”, em relação à propaganda de liquidação de brinquedos de uma determinada loja, seria uma palavra semanticamente opaca caso não fosse o contexto em que o cruzamento foi apresentado. Almeida (2005), por sua vez, enfatiza a importância da teoria dos “three eyes” (identidade, integração e imaginação” (Fauconnier & Turner 2002).

No conceito de identidade, podemos dizer que o entendimento dos cruzamentos depende de uma relação de oposição ou semelhança (Langacker 1987). O conceito de integração é amplamente aplicado aos cruzamentos uma vez que estes acontecem por meio de mesclagem. E, por último, o conceito de imaginação já que os cruzamentos apresentam evidências de nova perspectiva de um referente.

Dessa forma, os cruzamentos vocabulares são vistos como produtos das mesclas entre os conteúdos conceptuais dos domínios que os originam, comprimindo ou descomprimindo seus significados. Assim, concluímos que os cruzamentos vocabulares não se formam aleatoriamente uma vez que se formam a partir de princípios fonológicos e semânticos e necessitam do contexto para serem compreendidos uma vez que são provenientes da fala. Vale ressaltar que neles para que o significado seja construído há necessidade de frames⁴ adicionado de conhecimento de mundo (MCIs). Dessa forma, os cruzamentos não são homogêneos quanto ao grau de estabilidade na língua, ou seja, uns são estáveis e muitas vezes permanentes, outros são menos estáveis e só na situação de interação é que possuem o significado identificável.

Tudo isso nos permite afirmar que as mesclas conceptuais são geradas a partir de dois espaços input, em que duas palavras já existentes projetam num espaço genérico os aspectos comuns, que, quando “cruzados”, ativam o conhecimento de mundo do falante e formam o espaço da mescla (novo referente), no caso, o cruzamento vocabular.

Seguindo a perspectiva adotada neste texto, apresentemos três razões para estudar o cruzamento:

- a) a insuficiência de estudos sobre o fenômeno;
- b) constatação de que há formações mais ou menos transparentes, como, por exemplo, “brinquedação”, que consiste no cruzamento de “brinquedo” com “liquidação” e o que resta de “liquidação” na nova palavra (“brinquedo” + “liqui[dação]” ou “brinquedo” + “liqui[dação]”?) é insuficiente para permitir a identificação de “liquidação”, além de poder

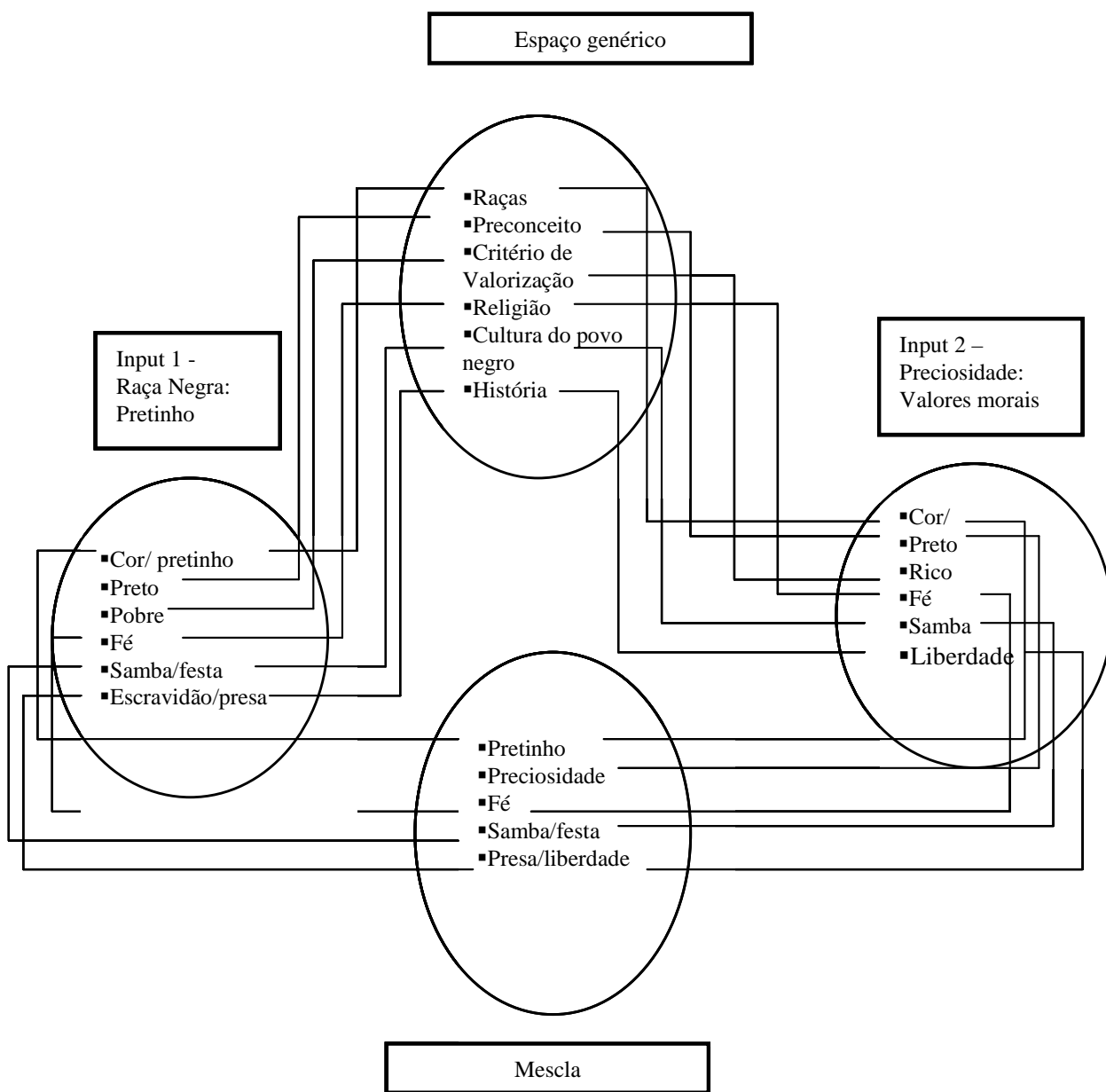
⁴ Frame é uma esquematização da experiência (um conhecimento estruturado), representado num nível conceitual e sustentado por memória de longo prazo, que relaciona elementos e entidades associados com uma cena estabelecida culturalmente particular - situação ou evento da experiência humana.

suscitar associações com outras palavras, como, “falação”, que significa excesso de fala e, por isso, poderia ser entendida como um “excesso de brinquedos”;

c) o aporte teórico da Linguística Cognitiva, em geral, e da Teoria dos Espaços Mentais, em particular, nos parece permitir um tratamento do fenômeno como regular e semanticamente motivado, cotejar formações mais transparentes com formações mais opacas e apontar os fatores morfossemânticos que levam à maior transparência ou opacidade.

Assim, formulamos duas propostas de análise: uma de opacidade e outra de boa formação dos cruzamentos por meio das representações em espaços metais:

Pretinhosidade (cruzamento vocabular opaco)



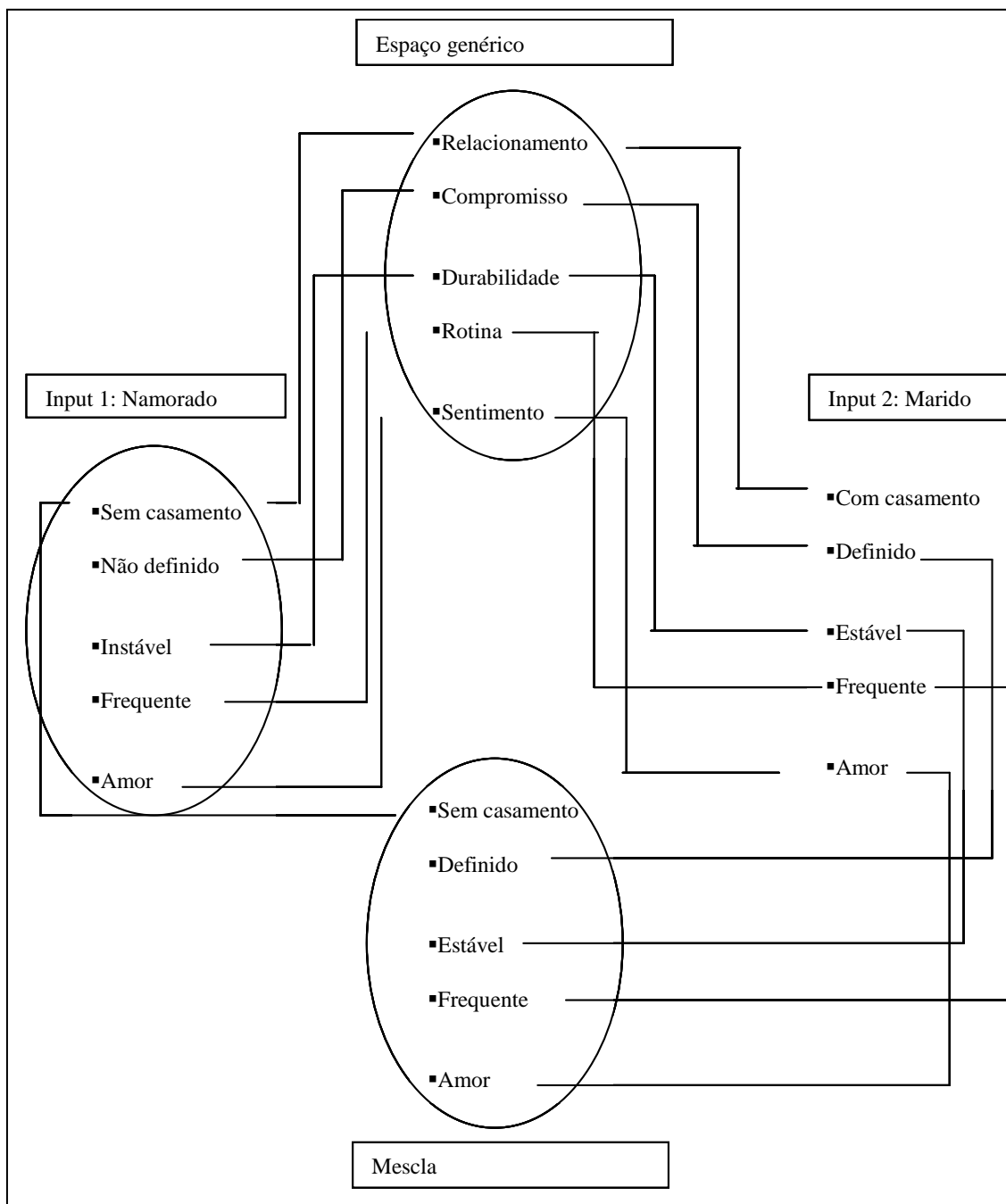
Contexto da letra da música Pretinhosidade (Mart'nália e Mombaça).

“Minha pedra preciosa
Minha preciosidade
Minha preciosa idade
Minha presa
Minha fé silenciosa
Meu atalho, meu destino
Minha pretinhosidade
Minha festa!...”

O que se pode perceber é que a mescla ocorre devido ao objetivo de associar algumas características do “povo negro” com o significado de “valor”. O início do verso com “pedra preciosa” já induz essa associação, que é corroborada pelos versos seguintes. Isso viabiliza o entendimento do cruzamento “pretinhosidade” de duas formas. Primeiro, considerar que “pretinhosidade” é toda característica do negro que pode ser considerada “preciosa”, considerando-se, inclusive, o contexto sociohistórico vivenciado pelo povo negro (verificar a palavra “presa” no verso 4). Segundo, considerar que a composição trata de uma mulher ou homem, que, nesse contexto, é o pretinho ou a pretinha precioso/a. As representações acima tentam mapear essas interpretações, dentre outras possíveis.

Dessa forma, um falante nativo sem o contexto da música dificilmente entenderia o significado do cruzamento “pretinhosidade”, mas, possivelmente, após o entendimento, seria capaz de criar um novo cruzamento, como “branquinhosidade”, por analogia. Um possível impedimento à compreensão da formação pode se dever à indicação de excesso por formações em -inho, como “pretinho”(ver o estudo de Silva sobre o sufixo – inho, que pode denotar excesso), em conflito com a apreciatividade causada pela palavra “preciosidade”.

Namorido (cruzamento vocabular transparente)



Na representação acima, indicamos que a mescla ocorre devido à necessidade de o falante apresentar uma alteração qualificativa de determinado produto, no caso, o namorado. Tal cruzamento – namorido – apresenta claramente a associação dos produtos “namorado” e “marido” no que diz respeito às suas propriedades. O namorado geralmente é aquele com quem não se casou, enquanto que marido é aquele com quem se teve um casamento dentro dos rigores e exigências sociais. As propriedades desses produtos que são destacadas pelo falante permiti produzir e entender a formação como avaliativa (namorido = um marido com quem não se casou na visão rigorosa dos valores de uma determinada sociedade) independentemente do contexto de uso. O MCI de namorado e o MCI de marido na cultura

brasileira são ativados e viabilizam a compreensão do termo, favorecida pela transparência morfológica da formação.

Dessa forma, é possível observar, nos dois exemplos acima, que tanto nas formações mais opacas quanto nas formações mais transparentes há a necessidade de se considerar a teoria dos “three eyes” de Fauconnier e Turner (2002). Identidade, integração e imaginação são concomitantes no que tange à formação do cruzamento e seu entendimento, capacitando o falante a criar um novo referente a partir das associações de características dos termos que compõem o cruzamento vocabular.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. L. L. *O processo de mesclagem em anguladores no português do Brasil*. Juiz de Fora. Veredas, . 2002.
- ALMEIDA, M. L. L. *Cruzamento vocabular no português: aspectos semântico-cognitivos. Lingüística e Cognição*. Juiz de Fora. Editora UFJF, 2005.
- ALVARO, P. T. *Combinação lexical*. Uma análise sócio-cognitivista: nas raias do recategorização léxico-pragmático. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2003.
- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- ARAÚJO, G. A. *Morfologia não-concatenativa: os portmanteaus*. Campinas: CEL: Cadernos de Estudos Lingüísticos, n. 39, 2000.
- AZEREDO, J. C. *Fundamentos da gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BASILIO, M. A Fusão vocabular como processo de formação de palavras. *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*, 2005.
- _____. *Teoria lexical*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- _____. *O princípio da analogia na constituição do léxico: regras são clichês lexicais*. Veredas (UFJF), Juiz de Fora, 1997.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2001.
- BISOL, Leda (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4 ed. Porto Alegre, 2005.
- CABRAL, L. S. *Introdução à Lingüística*. Porto Alegre: Globo, 1974.
- CÂMARA JR. J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CUNHA, C. F. da & CINTRA, L. F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. 40 impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- _____. *Manual de português*. Rio de Janeiro: EDILD, 1969.
- EMMERICK, K. *Uma abordagem otimalista unificada para mesclas lexicais no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras UFRJ, 2008.
- FERREIRA, R. G. *A Hipótese de Corporificação da língua: o caso de cabeça*. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2010.
- GONÇALVES, C. A. V. & ALMEIDA, M. L. L. Bases semântico-cognitivas para a diferenciação de cruzamentos vocabulares em português. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, Faculdade de Filosofia da U. C. P., 2007.
- GONÇALVES, C. A. *Usos morfológicos: processos marginais de formação de palavras em português*. In Gragoatá, vol. 21, p. 219-242, 2006.
- _____. *Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência*. Juiz de Fora: Veredas, prelo. 2002.
- HENRIQUES, C. C. *Morfologia*. Rio Janeiro: Elsevier, 2007.
- LIMA, R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.



- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- OLIVEIRA, R. *Semântica formal*. Uma breve introdução. Campinas: Mercado das letras. 2001.
- RIO-TORTO, G. M. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação o português*. Lisboa: Porto, 1998.
- SÂNDALO, M. F. S. Morfologia. In: MUSSALIN, F. & BETES, A. C. (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Ed. São Paulo: Cortez.
- SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et labor, ícone, 1988.
- _____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1922
- _____. *Morfologia geral*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix. 1995.
- SILVEIRA, C. M. de Fraga. *Cruzamento vocabular em português: Acaso ou processo?* Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2001.